

Tumulto na fila por consulta

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

A marcação de consulta no Hospital São Vicente de Paulo (HSPV), em Taguatinga, virou caso de polícia. Na manhã de ontem, 2,2 mil pessoas, segundo estimativa da Polícia Militar, fizeram fila para conseguir vaga com um dos 30 psiquiatras da instituição. Algumas tentaram furar a fila e chegaram a trocar socos e pontapés. Inconformadas com a falta de organização e a quantidade de gente na espera, outras cobravam explicações dos funcionários. Houve bate-boca e a PM foi chamada para conter a confusão. A segurança teve que ser reforçada e outros 10 policiais em motos ajudaram a controlar a multidão.

Coube à polícia negociar com o hospital a liberação de senhas. Seriam 600, mas os PMs conseguiram aumentar para mil. Por volta das 10h30, o subtenente Humberto Silva, que coordenava a ação, anunciou pelo alto-falante da viatura que não havia mais vagas. "Quem não pegou a senha deve voltar para casa e tentar marcar a consulta pelo telefone 3451-9719", repetia. Nesse momento uma mulher desmaiou e teve de ser carregada pelos policiais. Houve choro e revolta.

"Minha esposa faz tratamento há 25 anos. Ela sofre dos nervos. Se fica sem remédio, tem crise. Não sei o que vou fazer", repetia inconformado o aposentado José Nicodemo Macedo, 79 anos.

Os pacientes relataram que o

Cadu Gomes/CB



DIREÇÃO DO HOSPITAL NÃO APARECEU PARA DAR EXPLICAÇÕES AOS PACIENTES QUE DORMIRAM NA FILA PARA CONSEGUIR UMA CONSULTA: CHORO E DESMAIOS

tumulto começou depois que os médicos pararam de marcar o retorno na consulta. Conseguir a senha não amenizou a revolta da dona-de-casa Rosa Jacinta, 62 anos. "Antes a gente saía daqui com a consulta do mês seguinte agendada. Agora, toda vez que o remédio está acabando tem que dormir aqui para pegar lugar. Ninguém explica por

que mudou. É uma falta de respeito", desabafou. Uma forte depressão e as crises epiléticas afastaram o motorista Mauro Sérgio de Oliveira Sampaio, 28 anos, do trabalho. Ele madrugou, mas não conseguiu senha. "Minha vida depende desses remédios. Sem a receita, não consigo o medicamento gratuito e, mesmo se tivesse dinheiro, não

poderia comprar porque são controlados", explicou.

O aposentado Alberto Vieira, 46 anos, rezou na capela que abriga a imagem de São Vicente de Paulo, o padroeiro das obras de misericórdia, para agradecer a senha. "É difícil ser atendido aqui. O pior de tudo é ver gente que madrugou e não conseguiu."

Novas regras

Ninguém da direção do hospital apareceu para dar explicações. A instituição é considerada referência em psiquiatria no DF e Entorno. Todo mês, cerca de 3,5 mil pacientes são atendidos no ambulatório e outros 3 mil passam pela enfermagem e internação. A coordenadora de Saúde Mental da Secretaria de Saúde, Flávia Ba-

tistuta, disse que vários fatores contribuíram para a confusão. Entre eles, a falta de médicos e um possível erro de informação sobre as novas regras de marcação de consulta. "Só no São Vicente de Paulo há uma defasagem de pelo menos 20 psiquiatras. Na rede como um todo, precisaríamos de 200 ou 250 a mais para atender a demanda, que está cada vez maior", admitiu. Ainda segundo ela, os médicos deixaram de marcar os retornos porque não há mais vaga na agenda.

Os funcionários do hospital afirmaram que as consultas são marcadas entre os dias 20 e 30 de cada mês — para atendimento no mês seguinte —, mas um cartaz afixado na portaria do ambulatório informa o contrário. No aviso, o número 30 foi riscado. Quem lê as instruções é levado a acreditar que desde maio as consultas são marcadas apenas no dia 20 de cada mês. "Vamos ver o que aconteceu. De qualquer forma a direção terá que fazer remanejamento de profissionais para conseguir atender a todos", afirmou Flávia Batistuta.

Quem pegou uma das mil senhas distribuídas ontem não tem garantia de atendimento imediato. Os pacientes serão convocados até o fim do ano. Quem não conseguiu senha terá de procurar outras unidades de saúde que tenham médicos psiquiatras ou tentar encaixe no HSPV. Entre as unidades que têm psiquiatria, Flávia Batistuta citou o Hospital de Base e os hospitais regionais do Gama, Taguatinga e Ceilândia.